

Banco Central realiza primeiro teste para leilão de compra de debêntures

Instituições devem se cadastrar no modo de homologação do Selic para participar. Ensaio servirá para que elas conheçam o sistema e o fluxo das operações

O [Banco Central](#), por meio do Selic, fará um teste de leilão de compra de debêntures nesta sexta-feira, dia 21, às 15h. A compra de ativos no mercado secundário é uma medida para dar liquidez às negociações, diante dos impactos da pandemia, e foi autorizada pela [Emenda Constitucional 106](#), em maio deste ano.

“O intuito de testarmos o leilão é mostrar ao mercado como será o fluxo das operações e como está estruturado o sistema”, explica Francisco Vidinha, superintendente do Selic. “Assim poderemos tirar dúvidas ou fazer ajustes na dinâmica, caso necessário”.

Quem pode participar

O teste será feito com instituições registradas no ambiente de homologação do Selic. Aquelas que não estejam, mas queiram participar do ensaio, podem entrar em contato com o Demab (Departamento de Operações do Mercado Aberto) pelos telefones (21) 3506-8990 ou (21) 3506-5331. Ainda não há data definida para a realização de leilões definitivos.

Entenda o fluxo

O BC divulga com antecedência os papéis que pretende comprar – no caso, serão 16 debêntures ([confira aqui](#)). São títulos com risco de crédito BB- ou superior, não conversíveis em ações, com prazo de vencimento igual ou maior que 12 meses e registrados na B3.

[+ Saiba mais sobre os critérios do BC para compra de ativos no mercado secundário](#)

As instituições que possuem esses ativos entram no sistema Selic, no módulo de oferta pública, e têm 30 minutos para fazerem suas propostas, mencionando quantos papéis têm e qual o preço, no limite de 10 propostas por papel.

O BC analisa as ofertas, considerando os preços de referência divulgados pela ANBIMA e pela [B3](#), e informa o resultado resumido do leilão até às 17h, com a quantidade e os vendedores escolhidos. No caso de propostas com condições equivalentes, têm preferência as debêntures emitidas por micro, pequenas ou médias empresas. O volume máximo a ser negociado é de R\$ 1,5 bilhão.

As instituições escolhidas, então, devem registrar, até as 18h30, os dados dos vendedores finais no módulo lastro, sejam eles pessoas físicas ou jurídicas. A liquidação das operações na B3 será opcional por se tratar de um teste, mas poderá ser feita no dia 24 de agosto.

Saiba mais

Outros detalhes podem ser encontrados nos [Informes Selic 36 e 37](#). Mais informações relacionadas ao teste serão divulgadas no dia 24, por meio de um Informe Selic. Se você não recebe a publicação, [cadastre-se gratuitamente aqui](#).

Investimentos em projetos estruturados de longo prazo somam R\$ 38,3 bilhões em 2019

Resultado representa alta de 6,1% sobre o ano anterior. Participação do BNDES nos financiamentos cai para 37,9%

Os investimentos em projetos estruturados de longo prazo (na modalidade de Project Finance) somaram R\$ 38,3 bilhões no ano passado. O total representa avanço de 6,1% na comparação a

2018, de acordo com nosso [Boletim de Financiamento de Projetos](#).

A maior parte do volume registrado vem de financiamentos via contratações de dívidas, que cresceram pelo quarto ano consecutivo e atingiram R\$ 28,5 bilhões em 2019 – alta de 27,1% sobre 2018. Já os recursos de capital próprio usados pelas companhias nas operações caíram 28,3% em relação ao ano anterior, para R\$ 9,8 bilhões.

Entre as dívidas contratadas, a participação do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) como fonte de financiamento diminuiu mais uma vez em 2019, para 37,9%. O movimento, entretanto, foi em menor escala na comparação aos anos anteriores: a redução verificada entre 2018 e 2019 foi de 2,7 pontos percentuais, enquanto de 2017 para 2018 havia sido de 32,6 pontos percentuais.

O BNB (Banco do Nordeste do Brasil), instituição que também é controlada pelo governo federal, segue aumentando sua participação: passou de 20,6% em 2018 para 26,3% em 2019. A utilização dos instrumentos do mercado de capitais nos financiamentos, que tinha crescido para 30,6% em 2018, concentrou 29,5% dos recursos de 2019.

[+ Assine gratuitamente as nossas publicações](#)

Setores

Os projetos estruturados de longo prazo se concentraram em dois setores em 2019: energia elétrica e transporte e logística. O primeiro deles deteve 73,1% do total de investimentos, que equivalem a R\$ 20,8 bilhões. Já o segundo ficou com participação de 26,9% (R\$ 7,7 bilhões).

[+ Confira a íntegra do Boletim de Financiamento de Projetos](#)

Debêntures atreladas ao DI retomam rentabilidade positiva no ano

IDA-DI, índice que acompanha esses papéis em mercado, tem primeira alta no resultado acumulado de 2020 após o início da pandemia de Covid-19

As debêntures atreladas ao DI registraram nesta semana rentabilidade anual positiva pela primeira vez desde o início da pandemia de Covid-19. Na terça-feira, 18, a variação do [IDA-DI](#) (Índice de Debêntures ANBIMA), que acompanha esses papéis, retomou ao patamar positivo (0,0046%), devolvendo parte da perda acumulada desde março.

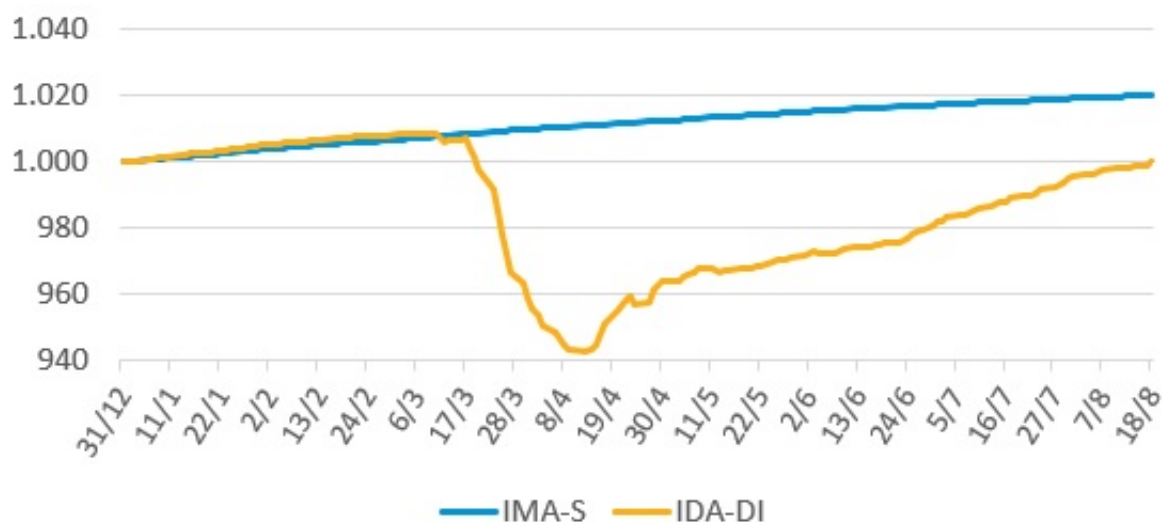
O resultado acumulado do IDA-DI no ano havia sido positivo pela última vez em 19 de março, quando a deterioração da percepção dos riscos associados ao mercado e, consequentemente, das debêntures, fez os prêmios de riscos desses papéis atingirem taxas recordes. Em 13 de abril, foi registrada a maior perda acumulada do ano, de -5,73%.

O movimento de recuperação proporcionou também a redução do prêmio de risco embutido na carteira do IDA-DI. Vale lembrar que o prêmio de risco calcula a diferença de taxas entre debêntures e títulos públicos (de risco soberano) que tenham prazos e remunerações semelhantes – por isso, quanto menor for o prêmio significa que o risco atrelado aos papéis corporativos também é menor. O resultado, entretanto, ainda não atingiu o patamar de antes da pandemia: hoje, o prêmio de risco do IDA-DI é de 2,05%, mais de um ponto percentual acima do registrado no fim de fevereiro (1,04%), porém já está abaixo dos 3,67% apurados em 13 de abril.

A recuperação também pode ser avaliada pela diferença entre as performances do IDA-DI e do [IMA-S](#), índice que reflete as LFTs, que são ativos remunerados pela Selic e possuem trajetória similar ao DI. Se acompanharmos duas aplicações hipotéticas de mil reais no IDA-DI e no IMA-S feitas no início de 2020, embora ainda se observe diferença equivalente a mais de 2% de retorno entre as duas, o investidor de debêntures teria recuperado o valor inicial, a partir do resultado acumulado em 18 de agosto (vide gráfico).

As diferenças entre as rentabilidades dos dois índices, principalmente a partir da segunda quinzena de abril, é outro ponto de destaque. O movimento ilustra a possibilidade de o investidor, sabendo dimensionar os riscos de suas aplicações, ter retornos acima dos benchmarks.

Aplicações hipotéticas de R\$ 1000



Fonte: ANBIMA

Fonte: ANBIMA, em 20.08.2020